

PAÇOS DO CONCELHO

ALMADA



Monumento de interesse municipal (MIM)

Pedido de parecer ao PATRIMÓNIO CULTURAL, I.P.

Município de Almada

Dezembro de 2024

Edifício dos Paços do Concelho de Almada

1. Identificação

1.1. Património Arquitetónico

1.2. Designação

Paços do Concelho

1.3. Local / endereço

Largo Luís de Camões (antiga Praça Nova)

2800-158 Almada

1.4. Acessos

Av. Heliodoro Salgado; Rua José de Mascarenhas; Rua Henriques Nogueira

1.5. Freguesia

Almada - União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas

1.6. Concelho

Almada

1.7. Distrito

Setúbal

1.8. Código Nacional de Sítio (CNS)

3183

2. Caracterização

Sítio de valor arqueológico consolidado. Escavação arqueológica (1983-85); Sondagens de diagnóstico (2019); Escavação das sondagens e acompanhamento arqueológico (2021); Sondagens arqueológicas e acompanhamento das obras de reabilitação (2022).

2.1. Função de origem

Político-administrativa, Jurisdicional -Câmara, Cadeia, Tribunal

2.2. Função atual

Político-administrativa - Administração Local - Paços do Concelho da Câmara Municipal de Almada

2.3. Enquadramento

Edifício de implantação urbana, construído no núcleo histórico da cidade de Almada (aprovado em Reunião de Câmara ordinária de 11 de julho e publicado em Edital 275/86) designado por Núcleo Histórico de Almada Velha (designação adotada e consolidada nos anos 90 no âmbito de um projeto de recuperação urbanística, entre 1989 e 1993, cofinanciado pela *Operação Integrada de Desenvolvimento da Península de Setúbal – OID/PS* e posteriormente consagrado no PDM em vigor). Insere-se num espaço com estrutura urbana tradicional de quarteirão com edifícios de arquitetura civil geralmente de dois pisos e ainda de três ou quatro pisos resultantes de ampliações de edifícios antigos. Nos anos 60 e posteriores, resultado de renovações, contruíram-se edifícios de maior porte em algumas zonas do núcleo. Espaço de características urbanas consolidadas, numa zona de grande importância na memória das gerações almadense, constituído por habitação e comércio, encontram-se na sua envolvente escolas, Universidade Sénior de Almada no edifício da Sociedade Cooperativa Almadense; jardim e equipamentos culturais como arquivo histórico na Casa Pargana, teatro, museu, Casa da Cerca, Igreja de Santiago, Igreja da Misericórdia e antigas associações - SFIA (Sociedade Filarmónica Incrível Almadense) que dinamizam a vida cultural.

2.4. Descrição geral

No perímetro urbano antigo da vila da Almada, os Paços do Concelho foram edificadas após o violento Terramoto de 1755, pois até esta altura as Reuniões da Vereação da Câmara ocorriam sem um paço específico.

De autoria de José Manuel de Carvalho e Negreiros, em 1796, o edifício mandado fazer para sede do poder concelhio já se encontrava acabado e a funcionar, servindo interinamente a residência arrendada do juiz de fora da vila.

Símbolo do poder administrativo da antiga Vila de Almada, com um desenho de contornos Maneiristas e Pombalinos, foi possivelmente concluído e inaugurado no ano de 1795, data expressa no sino que encima a torre, oferta da Rainha D. Maria I. Com planta irregular, em trapézio, com coincidência interior-exterior e volumes articulados compostos por edifício central de três pisos e torre sineira com relógio. Na fachada principal, uma escadaria de aparato dupla, faz a ligação do portal do piso térreo à porta do andar nobre com Brasão real sobrepujado. A cobertura é de telhado a 4 águas, com sobeira, pátio e coruchéu. O interior é caracterizado por grande número de salas nos vários pisos, tendo as paredes da sala do primeiro piso lambris de azulejos policromos de Época Pombalina.

Funcionou como cadeia (para homens e mulheres) pelo menos até meados do século XIX, casa da Câmara e audiência, casa do Juiz de Fora, acomodando, também, o Tribunal Judicial.

Terá sido durante as obras realizadas na primeira metade do século XIX que o edifício adquire a aparência que hoje conhecemos. No século XX, surge associado a momentos históricos, como a implantação da República, aqui proclamada a 4 de outubro de 1910, a elevação de Almada a Cidade em 1973, as comemorações da Liberdade em 1974 e ainda às lutas dos operários almadense na década de 1980. Recentemente, foi reabilitado acentuando e assegurando a valorização das suas características patrimoniais e culturais. Com valor histórico-cultural, político e patrimonial, é palco de eventos culturais expressivos identitários de Almada.

2.5 Estado de conservação

	Muito bom	Bom	Razoável	Mau
Paredes	x			
Pavimentos	x			
Coberturas	x			

Apreciação global: Muito bom

2.6 Espólio

Vestígios diversos: algumas estruturas datáveis do séc. XVII; na rocha de base surgiu um pequeno silo contendo cerâmicas datáveis do fim da época muçulmana, materiais de construção e restos de alimentação; uma estrutura abobadada (cisterna) em tijoleira, sem o fecho, que se encontrava entulhada com materiais deste século. A esta estrutura sobrepunha-se um esgoto em caixa de finais do século XIX ou inícios do século XX. Algumas moedas dos séc. XVIII e XIX e fragmentos de cachimbos. O espólio caracterizou-se pela abundância de cerâmica comum, faianças e porcelanas, vidros de garrafas, tubos e depósitos de cachimbos holandeses, azulejos policromos do séc. XVII, botões em osso e diversas moedas de D. Afonso V e D. Pedro II.

Os resultados da sondagem do acompanhamento arqueológico não permitiram acrescentar conhecimento ao já existente. Contudo, são indicadores do potencial arqueológico do local.

2.7 Depositário do espólio / materiais

Câmara Municipal de Almada – Divisão de Museus e Património Cultural

3. Situação e propriedade

3.1. Proprietário

Propriedade pública – Câmara Municipal de Almada

Rua Trigueiros Martel, n.º 1

2800-213 ALMADA

3.2. Artigo Matricial

Artigo Matricial n.º 964 – tipo urbano

4. Transformações ou alterações

4.1. Sofreu ao longo dos anos várias intervenções de beneficiação e transformação no interior e exterior: século XIX (1830/32; 1868); século XX (década de 1940 e de 198); século XXI (2020/21)

5. Outras proteções

5.1. Classificação

O imóvel não está classificado nem possui uma zona especial de proteção. Porém, a sua localização faz com que esteja incluído nas zonas de proteção de outro imóvel classificado: inserido na zona geral de proteção (ZGP) da Igreja da Misericórdia de Almada (MIP), publicado no Diário da República, 2ª série – N.º 117 – 20 de junho de 2013 e zona especial de proteção (ZEP) da Igreja da Misericórdia publicada no Diário da República, 2ª série – N.º 201 de 17 de outubro de 2023.

5.2. Zonas especiais de Proteção (ZEP)

Inserido e zona especial de proteção (ZEP) da Igreja da Misericórdia publicada no Diário da República, 2ª série – N.º 201 de 17 de outubro de 2023.

6. Caracterização histórica

6.1. Época(s) construtiva(s)

Séculos XVIII a XXI.

6.2. Síntese histórica

Situado no centro malha urbana da antiga vila de Almada, o edifício dos Paços do Concelho ergue-se estrategicamente no topo de um quarteirão entre dois arruamentos e de frente para a antiga via principal – Rua Direita – hoje Rua Capitão Leitão, que ligava à Calçada da Pedreira, acesso centenário a Cacilhas, tendo a nascente a Igreja da Misericórdia à qual se encontra adossado. No largo em frente ao edifício encontrava-se o Pelourinho, destruído quase na íntegra em 1868, por motivos que se desconhecem.

Terá sido após o violento Terramoto de 1755 que foi edificado, pois até esta altura as Reuniões da Vereação da Câmara ocorriam sem um paço específico, nomeadamente em casas da antiga rua da Laje, próximas da Igreja da Santiago, que à semelhança de vários outros edifícios locais terão ficado em ruínas.

José Manuel de Carvalho e Negreiros (1751/1815) – um dos últimos arquitetos pombalinos - é o responsável pelo desenho dos Paços de Concelho que terá ficado concluído em 1795, data expressa no sino que encima a torre, oferta da Rainha D. Maria I (Donatária de vila de Almada). Este símbolo do poder administrativo da antiga vila de Almada, com um desenho de contornos Maneiristas e Pombalinos, mandado fazer por conta dos sobejos do cofre das sisas, a que a fazenda real tinha direito na vila e termo de Almada, para sede do poder concelhio já se encontrava a funcionar em 1796 servindo interinamente de residência arrendada do juiz de fora da vila e para alojar os oficiais régios que se deslocavam em serviço à vila de Almada.

Com planta irregular, em trapézio, com coincidência interior-exterior e volumes articulados compostos por edifício central de três pisos e torre com relógio e sino, encimada por um pitoresco cataventos. Na fachada principal, uma sóbria escadaria de aparato dupla, de cariz barroco, persistência da época Joanina, faz a ligação do portal do piso térreo à porta do andar nobre, com Brasão real sobrepujado. A cobertura é de telhado a 4 águas, com sobeira, pátio e coruchéu. O remate das fachadas em cornija corrida e beiral. O interior é caracterizado por espaços diferenciados, com grande número de salas nos vários pisos, tendo as paredes da sala do primeiro piso lambris de

azulejos policromos de Época Pombalina. A iluminação é feita, apenas, através dos vãos existentes na fachada.

Sob o mesmo telhado, funcionou como cadeia (para homens e mulheres) pelo menos até meados do século XIX, casa da Câmara e casa da audiência, e casa do Juiz de Fora. Mais tarde, desde finais do século XIX, para além de Paços do Concelho, acomodou, também, o Tribunal Judicial e outros serviços administrativos, até 1952, data da construção de raiz do Tribunal de Almada e cadeia.

Terá sido durante as obras realizadas na primeira metade do século XIX (1830/1840) que o edifício adquire a aparência que hoje conhecemos.

No século XX, o edifício dos Paços do Concelho de Almada, surge associado a momentos históricos, que permanecem na memória dos almadenses, como a implantação da República, que em Almada foi proclamada a 4 de outubro de 1910, quando os republicanos almadenses tomaram os Paços do Concelho e hastearam a bandeira do partido republicano (FLORES e POLICARPO, 2011), a elevação de Almada a Cidade em 1973, as comemorações da Liberdade em 1974 e ainda às lutas dos operários almadense que em manifestação para aqui se dirigiam na década de 1980 e de que é emblemática a dos trabalhadores da Lisnave de 1983. Recentemente, foi reabilitado de modo a adequar o edifício ao seu correto desempenho funcional, acentuando e assegurando a perpetuação e valorização das suas características patrimoniais e culturais a que se aliou a requalificação da rua Capitão Leitão, a mais emblemática artéria do centro histórico de Almada. Com valor cultural, político e patrimonial, é palco de eventos culturais expressivos identitários de Almada.

7. Caracterização arquitetónica

Implantado em local estratégico na malha urbana, apresenta-se como edifício com contornos Maneirista e Pombalinos, de planta irregular, em trapézio, com coincidência interior exterior. Volumes articulados, compostos por edifício principal e torre de planta irregular, com disposição da massa com tentativa de alcance de um equilíbrio entre a verticalidade da torre com a horizontalidade da fachada principal, conseguida com a inclinação grande dos telhados, a elevação do segundo piso e a distribuição da dupla

escadaria. Cobertura em telhado a 4 águas, com sobeira, pátio e coruchéu. Remate das fachadas em cornija corrida e beiral. Flancos em grande parte adossados a outras construções, onde existe cantaria proveniente de antigos edifícios.

Com fachada simétrica orientado a Oeste, com embasamento, apresenta os três pisos que se desenvolvem em torno da torre sineira, porta de acesso ao piso térreo e escada de acesso ao 2º piso, guarnecida por gradeamento, com dois patamares.

A torre, (com traços classicizantes do Maneirismo) cujo sino tem gravado a data “1795”, está relativamente descentrada do corpo do edifício, e assente, em parte, sobre lajedo e cantarias, de um pano entre cunhais, com registos marcados pelo ritmo horizontal de três séries de vãos sobrepostos moldurados em alvenaria. De estrutura compacta, com pitoresco cataventos, tem 2 registos: o primeiro contém a maquinaria do relógio, com quatro mostradores visíveis em cada uma das faces da torre, colocados em aberturas circulares;

Na fachada principal, porta de acesso ao piso térreo (que à semelhança da torre apresenta traços classicizantes do Maneirismo) ladeada por meias janelas; acesso ao 2º piso por uma sóbria escadaria de aparato dupla, de cariz barroco, persistência da época Joanina, faz a ligação do portal do piso térreo à porta do andar nobre, com Brasão real (D. Maria I) sobrepujado, guarnecida por gradeamento, com dois patamares, permite a utilização simultânea por dois cortejos paralelos que, de um modo convergente, se dividem em lanços divergentes e voltam a unir em patamar, conferindo, deste modo, a grandiosidade e a solenidade necessárias a um edifício de Arquitetura Civil com as funções a que este foi destinado e onde os lanços de degraus parecem ser ampliados pela caixa arquitetónica. O 3º piso apresenta cinco janelas de peito. Nas fachadas laterais as janelas de peito marcam de forma harmoniosa os três pisos do edifício.

O interior é caracterizado por espaços diferenciados, com grande número de salas nos vários pisos, tendo as paredes da sala do primeiro piso lambris de azulejos policromos de Época Pombalina (1780/90). A iluminação é feita, apenas, através dos diversos vãos existentes na fachada.

7.1. Síntese arquitetónica

O edifício de arquitetura civil, maneirista, pombalina. Planta irregular, em trapézio, composto por edifício principal, com fachada simétrica com dupla escadaria de acesso ao 2º piso, torre sineira e cobertura de telhado a quatro águas, com sobeira, pátio e coruchéu. O edifício sofreu algumas alterações ao longo do tempo, as últimas das quais foram realizadas no século XXI (2020/2021).

8. Caracterização arqueológica

8.1. Tipo de sítio

Vestígios diversos

8.2. Período cronológico

Época Medieval a Período Contemporâneo

9. Bibliografia e fontes

Almada e o Tejo – Itinerários (1999) – Centro de Arqueologia de Almada, Almada;

ANTÓNIO, Telmo F., ROSA, Sérgio M.P., HENRIQUES, Fernando J.R. (2020) - Acompanhamento Arqueológico da Inspeção e Levantamento Estrutural do Edifício dos Paços do Concelho de Almada. Relatório Final. Almada;

BARROS, L. de (1984) – “Trabalhos Arqueológicos nos Paços do Concelho” in: *Al - Madan*, n.º 3, Almada;

BARROS, L. de (1984-85) – “Igreja de St.ª Maria do Castelo: novos dados para o seu conhecimento”, in: *Al – Madan* n.º 4/5, Almada, p. 30;

CAETANO, Carlos Manuel Ferreira (2011) - As Casas da Câmara dos Concelhos Portugueses e a Monumentalização do Poder Local (Séculos XIV a XVIII), Vol. I, Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Dissertação de Doutoramento em História da Arte Moderna;

- CÂMARA MUNICIPAL ALMADA (1995) - Nova Almada velha: recuperação da zona antiga da cidade. Almada: Câmara Municipal de Almada;
- CASIMIRO, Tânia; REIS, Beatriz (2020) – “Consumo e desigualdade social em Almada nos inícios do século XIX”, in: *Atas do IV Congresso de História Local*, 15 e 16 de outubro, Almada;
- FLORES, A. M. (1985) – Almada Antiga e Moderna, Roteiro Iconográfico, Almada;
- FLORES, A. M., POLICARPO, A.N. (2011) - Proclamação da República em Almada. Almada: Câmara Municipal;
- GRAÇA, Filipe Alexandre Antunes (2011) - Eficiência Energética em Edifícios de Serviços no Concelho de Almada, Dissertação de Mestrado, FCT-Universidade Nova de Lisboa;
- HENRIQUES, F. R.; ROSA, S.; ANTÓNIO, T.; ALMEIDA, J. (2019) – Carta Arqueológica de Almada, Relatório dos trabalhos arqueológicos, Edição policopiada submetida à DGPC;
- MORGADO Jr., António Carlos et. Alt. (1994) – “Almada Velha: Uma experiência de recuperação, in: *Atas do Encontro Ibérico de Municípios com Centro Histórico*, 6-8 de novembro 1992;
- REIS, A. (2021) – Tradição e Inovação Tecnológica e Cultural nos inícios do século XIX. Análise do sítio arqueológico dos Paços do Concelho (Almada), Dissertação de Mestrado em Arqueologia na Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- ROSA, Sérgio, ANTÓNIO, Telmo – Trabalhos Arqueológicos no Paços do Concelho de Almada (2022), Relatório Final, Almada;
- SABROSA A.; ESPÍRITO SANTO, P. (1992) – Almada Medieval / Moderna. Um Projecto de Investigação, in: *Al-Madan*, n.º 1, II série, Centro de Arqueologia de Almada, pp. 5 – 12;
- SOUSA, R. P. de (2003) - Almada. Toponímia e História, Almada: Câmara Municipal;
- SOUSA, R. P. de (1985) – Almada – Toponímia e História das Freguesias Urbanas;
- SOUSA, R. P. de (1984/1985) - “Evolução do perímetro urbano de Almada (séculos XIV a XVIII”, in: *Al-madan*, n. 4-5;
- VAZ, Artur (1986) - Monumentos de Almada. Inventário, [s/l]: [s/e];

Departamento de Projetos e Obras em Espaço Público: Proc. 1-31-2019 Paços do Concelho;

Sistema de Inventário do Património Arquitetónico – Ficha de inventário *SIPA* n.º IPA.00005874; *Endovélico* (CNS3183); Processo DGPC: S – 03183.

9. Referências cartográficas

Coordenadas: X: 38.683148, Y: -9.157629 (WGS84) - a uma cota de 60,25 metros de altitude.

Carta Militar: 431

10. Registo fotográfico



Fig. 1 - Edifício dos Paços do Concelho na década de 1930/1940



Fig. 2 - Edifício dos Paços do Concelho início da década de 1970



Fig. 3 – Edifício dos Paços do Concelho no Largo Luís de Camões



Fig. 4 – Edifício dos Paços do Concelho – Aspeto da torre sineira, relógio e cataventos

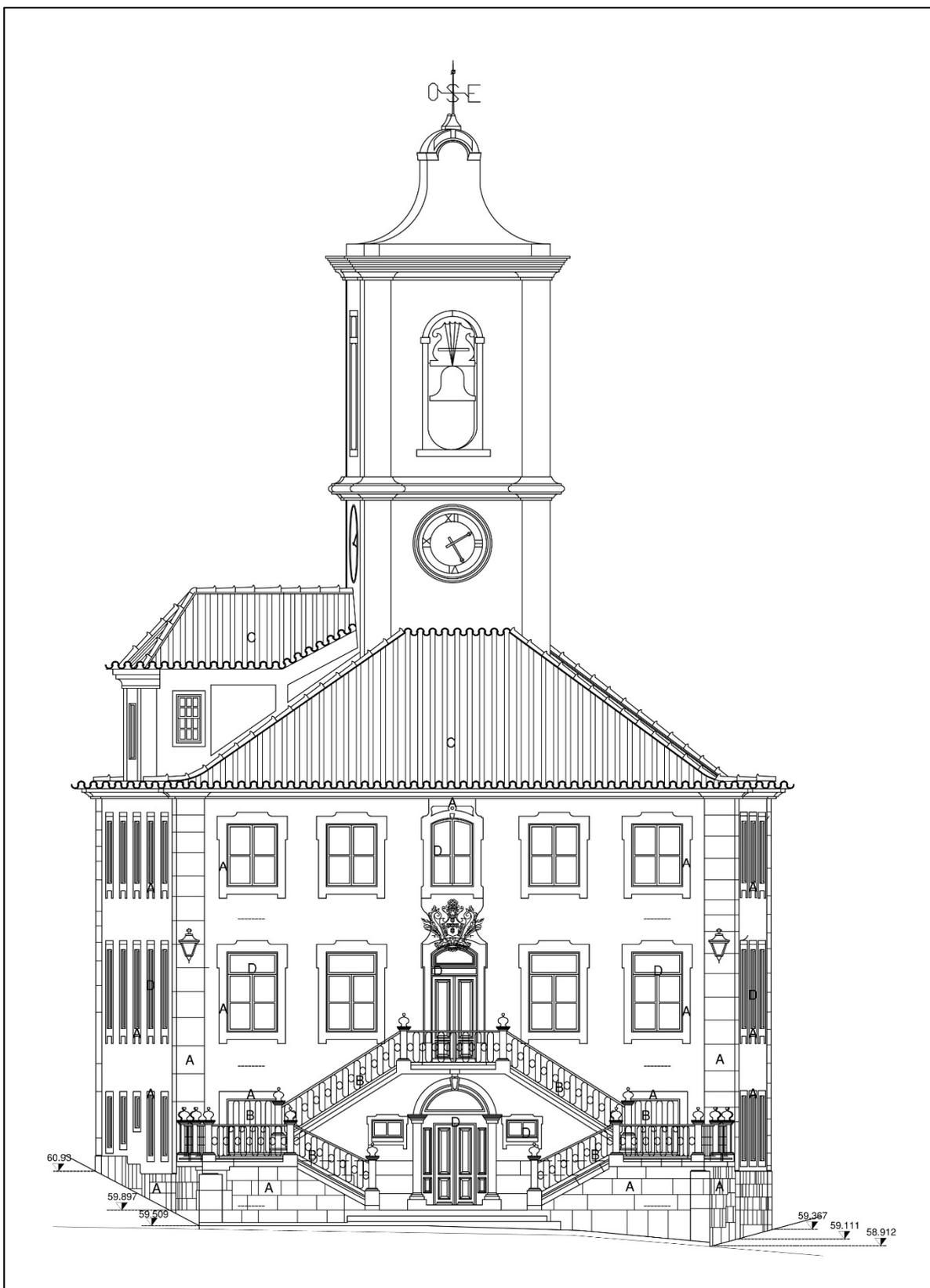


Fig. 5 - Alçado da fachada principal dos Paços do Concelho de Almada. (Divisão de Projetos e Obras-Câmara Municipal de Almada).

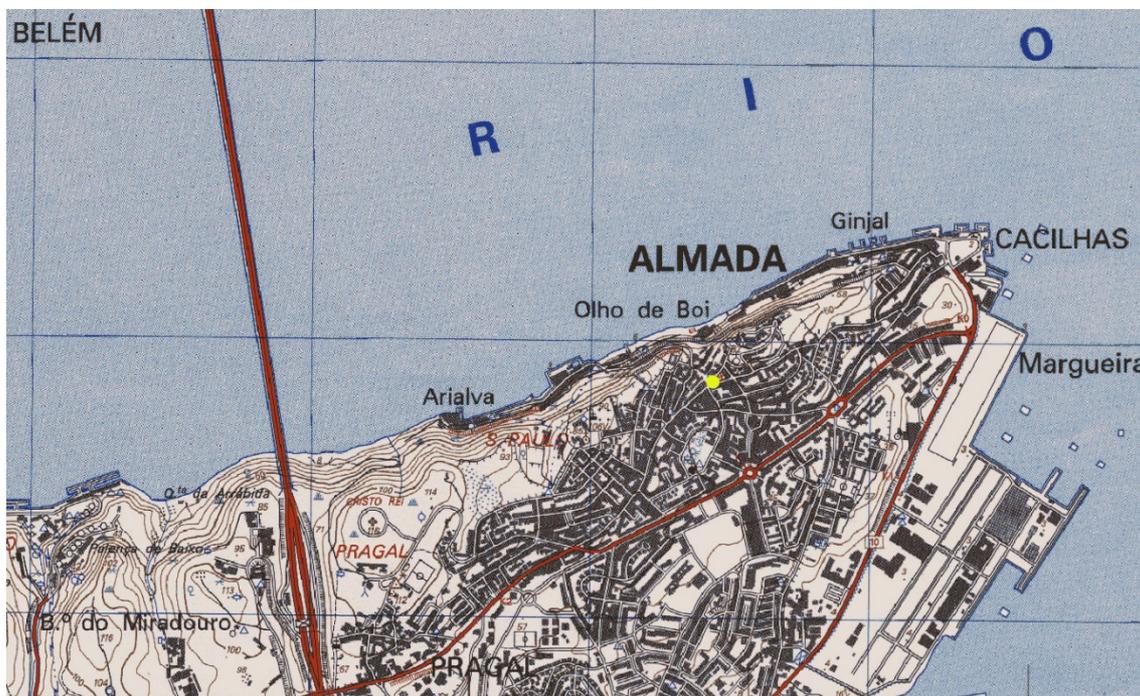


Fig. 6 – Pormenor da fachada lateral do imóvel



Fig. 7 – Aspeto da sala do primeiro piso com lambris de azulejos policromos de Época Pombalina (1780/90), depois das obras 2020/21

11. Implantação

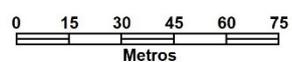


1- Implantação do Edifício dos Paços do Concelho de Almada sobre extrato da folha 431 da CMP.



2 - Implantação do Edifício dos Paços do Concelho de Almada sobre ortofotomapa. (GeoPortal de Almada)

12. Plantas de localização



1- Localização – Paços do Concelho na malha urbana

